Projeto VER-SUS Potiguar promove humanização no serviço para futuros profissionais de saúde

Ananda Braga Figueiredo Câmara

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, o VER-SUS Potiguar REDES, surge em prol de uma visão ampliada do conceito de saúde na perspectiva de Redes de Atenção à Saúde (RAS). A iniciativa promove o intercâmbio aos futuros profissionais do SUS e a experimentação de novas aprendizagens a partir do cotidiano do trabalho e da realidade dos serviços de saúde municipais.

Neste ano, o projeto atuou em 3 municípios do Rio Grande do Norte e contou com a participação de aproximadamente 100 viventes. Para fala sobre a importância do projeto e entender a dimensão da iniciativa entrevistamos a Coordenadora de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, da SESAP, Avânia Dias.

1 - O que é o VER-SUS?

Avânia Dias - Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, o VER-SUS, desde seu surgimento no ano de 2003, tem o objetivo de permitir a vivência de alunos de graduação com a imersão de grupos dentro dos serviços de saúde, além de estimular o olhar ampliado para a construção social, político, cultural e econômica dos territórios.

Projeto VER-SUS Potiguar cujo tema desta edição de 2024 foi Redes de Atenção à Saúde, possibilitou aos/às estudantes e atores e atrizes de movimentos sociais o intercâmbio dentro do SUS, experimentando a realidade dos serviços de saúde, de modo a contribuir para sua formação intelectual, social, coletiva e cultural. Além disso, promoveu a inserção dos futuros profissionais nos espaços de produção do cuidado em saúde, dialogando com profissionais de saúde inseridos nos serviços, usuários, gestores, movimentos sociais e controle social, a fim de possibilitar a compreensão da complexidade em que se organiza o SUS nos territórios Potiguares.

A imersão vai além do componente saúde, e atravessa de forma intersetorial ambientes que promovem cultura, educação, economia e lazer e etc. O compromisso da vivência é integrar os graduandos eticamente com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e promover a reflexão de seus futuros papéis enquanto agentes políticos capazes de promover transformações.

Estivemos em três regiões de saúde do estado em 2022 e mais três em 2024, essa mobilização simultânea só foi possível devido a grandes parcerias feitas pela SESAP e Escola de Saúde Pública com as instituições públicas de ensino, e toda articulação das Unidades Regionais de Saúde Pública e municípios. Essas duas edições foram financiadas com recursos estaduais, como estratégia do fortalecimento ensino-serviço-comunidade, previsto na Política Potiguar de Educação Permanente em Saúde.

Espera-se que o Ministério da Saúde volte a financiar as vivências a partir deste ano ainda. Já há uma minuta de portaria sendo discutida na Câmara Técnica da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, da qual irá para pactuação na Comissão Intergestores Tripartite em breve que estimulará as ofertas de vivências para estados e municípios.

2 - Quantos alunos e cidades estiveram presentes no projeto deste ano?

Avânia Dias - Nesta edição de 2024 tivemos cerca de 100 viventes, e novamente, em 03 municípios

ISSN 2965-0518

simultaneamente, em regiões de saúde distintas aqui do nosso estado, foram as cidade de Lagoa Nova, que se localiza numa serra na IV Região de Saúde, na região metropolitana da VII região de Saúde, São Gonçalo, e no alto oeste chegando na tromba do elefante, VI região de saúde, Pau dos ferros.

3 - Os servidores também podem participar do projeto como facilitadores. Qual a função do facilitador e quem pode se inscrever?

Avânia Dias - Os facilitadores e facilitadoras são agentes essenciais que compõem o Ver-SUS. Eles acompanham, apoiam e contribuem com o projeto político-pedagógico durante todo o período de vivência dos estudantes e dos atores e atrizes de movimentos sociais, juntamente com os coordenadores e comissão organizadora do projeto, desenvolvem atividades planejadas e adaptam ações de última hora, considerando a dinamicidade dos territórios. Dessa forma, possibilitam a formação de profissionais comprometidos de forma ética e politicamente alinhados com as realidades do SUS a partir do olhar sobre os territórios potiguares. Além disso, são responsáveis pela problematização das experiências vivenciadas, pelo auxílio/mediação nas questões de convivência dos grupos, e a articulação com a comissão organizadora. Abrimos editais para selecionar facilitadores (as) a cada edição, podendo ser servidor público ou não.

4 - A secretaria já está realizando alguma mobilização para a edição de 2025?

Avânia Dias - A secretaria possui uma comissão permanente, formada pela Subcoordenadoria da Gestão da Educação em Saúde e pela Escola de Saúde Pública, que já está pensando na nossa edição do ano que vem. A relatoria da oficina de avaliação do Ver-SUS Potiguar Redes de Atenção contempla doze encaminhamentos que serão considerados para aprimoramento e qualificação das próximas edições. Em breve teremos novidades!

5 - Hoje a secretaria luta por um SUS humanizado. O trabalho do VER-SUS é uma forma de promover essa humanização?

Avânia Dias - Sim. Toda a vivência é pensada e planejada sob a luz dos dispositivos da Política Nacional de Humanização. São realizados desde o planejamento até a imersão nas vivências metodologias que acomodam práticas humanizadas para as atividades programadas. Obviamente, ainda precisamos potencializar a promoção da PNH durante as vivências, garantindo a presença de facilitadores que tenham maior intimidade com a política.

Nas duas edições do Ver-SUS Potiguar contamos com rica colaboração de Apoiadoras da Política de Humanização na construção dos documentos técnicos, na mediação de alguns momentos de formação das equipes, e até mesmo em momentos únicos dentro das vivências, como a Tenda do Conto. A SESAP vem tentando retomar a PNH dentro de todas as suas coordenações, diretorias e unidades hospitalares e de referência por meio de implantação dos colegiados ampliados e gestores, sabendo que ainda há um longo caminho a trilhar, esse passo vem sendo fundamental para alicerçar e fortalecer os espaços escuta, diálogo e construção coletiva dos fazeres.